



INCLUSÃO E LAZER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACAMPAMENTO DE VERÃO PARA ADULTOS COM DEFICIÊNCIAS

Resumo: Historicamente, pessoas com deficiência foram marcadas pela exclusão social e pela compreensão limitada de suas capacidades. Avanços na saúde e na reabilitação, aliados ao reconhecimento da diversidade humana, reforçam a importância de práticas que promovam autonomia, participação social e inclusão. O objetivo desse estudo é descrever a experiência de um acampamento de férias para adultos com deficiências na ilha de Martha's Vineyard, Massachusetts, EUA. A vivência foi registrada por um profissional de enfermagem participante do projeto no mês de agosto de 2025. O acampamento recebe adultos com deficiências, acompanhados por conselheiros voluntários jovens e por enfermeiros responsáveis pelos cuidados em saúde. Observou-se intensa interação social, promoção da autonomia, uso de Comunicação Aumentativa e Alternativa e participação ativa em atividades recreativas, como idas à praia e oficinas. Os conselheiros demonstraram desenvolvimento de habilidades sociais, empatia, organização e resiliência. A equipe de enfermagem desempenhou papel fundamental, garantindo segurança, medicação adequada e suporte integral. A experiência evidenciou que o acampamento promove inclusão, bem-estar, autonomia e fortalecimento de vínculos sociais, além de ser um ambiente significativo tanto para os participantes quanto para os profissionais. Descritores: Acampamento, Inclusão de Pessoa com Deficiência, Atividades de Lazer.

Inclusion and leisure: experience report of a summer camp for adults with disabilities

Abstract: Historically, people with disabilities have been marked by social exclusion and a limited understanding of their abilities. Advances in health and rehabilitation, coupled with the recognition of human diversity, reinforce the importance of practices that promote autonomy, social participation, and inclusion. The objective of this study is to describe the experience of a summer camp for adults with disabilities on Martha's Vineyard, Massachusetts, USA. The experience was recorded by a nursing professional participating in the project in August 2025. The camp receives adults with disabilities, accompanied by young volunteer counselors and nurses responsible for health care. Intense social interaction, promotion of autonomy, use of Augmentative and Alternative Communication, and active participation in recreational activities, such as trips to the beach and workshops, were observed. The counselors demonstrated the development of social skills, empathy, organization, and resilience. The nursing team played a fundamental role, ensuring safety, adequate medication, and comprehensive support. The experience showed that the camp promotes inclusion, well-being, autonomy, and the strengthening of social bonds, in addition to being a meaningful environment for both participants and professionals.

Descriptors: Camping, Inclusion of People With Disabilities, Leisure Activities.

Inclusión y recreación: relato de experiencia de un campamento de verano para adultos con discapacidades

Resumen: Históricamente, las personas con discapacidad se han visto afectadas por la exclusión social y una comprensión limitada de sus capacidades. Los avances en salud y rehabilitación, junto con el reconocimiento de la diversidad humana, refuerzan la importancia de las prácticas que promueven la autonomía, la participación social y la inclusión. El objetivo de este estudio es describir la experiencia de un campamento de verano para adultos con discapacidad en Martha's Vineyard, Massachusetts, EE. UU. La experiencia fue grabada por un profesional de enfermería que participó en el proyecto en agosto de 2025. El campamento recibe a adultos con discapacidad, acompañados por jóvenes consejeros voluntarios y enfermeras responsables de la atención médica. Se observó una intensa interacción social, la promoción de la autonomía, el uso de la Comunicación Aumentativa y Alternativa (CAA) y la participación activa en actividades recreativas, como excursiones a la playa y talleres. Los consejeros demostraron el desarrollo de habilidades sociales, empatía, organización y resiliencia. El equipo de enfermería desempeñó un papel fundamental, garantizando la seguridad, la medicación adecuada y un apoyo integral. La experiencia demostró que el campamento promueve la inclusión, el bienestar, la autonomía y el fortalecimiento de los vínculos sociales, además de ser un entorno significativo tanto para los participantes como para los profesionales. Descriptores: Camping, Inclusión de Personas con Discapacidad, Actividades de Ocio.

Martina Mesquita Tonon

Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá PSE-UEM.

E-mail: martina.tonon@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9113-9750>

Luciana Pizolio Garcia Dematte

Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá PSE-UEM.

E-mail: lucianapizolio@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4379-5344>

André Soares da Silva

Doutorando em Enfermagem. Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá PSE-UEM.

E-mail: andre.7022@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7231-8048>

André Estevam Jaques

Enfermeiro. Docente no Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá PSE-UEM.

E-mail: aejaques@uem.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7874-9589>

Submissão: 13/03/2026

Aprovação: 14/05/2026

Publicação: 12/06/2026



Como citar este artigo:

Tonon MM, Pizolio LGM, Silva AS, Jaques AE. Inclusão e lazer: relato de experiência de um acampamento de verão para adultos com deficiências.

São Paulo: Rev Recien. 2026; 16(44):481-489. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2026.16.44045>

Introdução

Durante muitos anos, as pessoas com deficiência foram socialmente associadas à incapacidade e à exclusão do convívio social. Tal perspectiva estava fundamentada em uma compreensão da deficiência como condição que se distancia dos padrões considerados normais pela sociedade¹.

Em contraposição a essa problemática, os avanços científicos no campo da saúde, especialmente na área da reabilitação, têm contribuído para a construção de uma nova concepção acerca das pessoas com deficiência, baseada no reconhecimento e na valorização de suas diferenças e potencialidades².

O modelo de saúde atual propõe mudanças sociais, promovendo e apoiando a saúde com o objetivo de auxiliar as pessoas e suas famílias de forma que não centralize somente na doença do indivíduo, mas atue também em suas necessidades individuais, potenciais funcionais, reabilitação e independência³.

No âmbito da enfermagem, o indivíduo-paciente é considerado fundamental, seus aspectos individuais o caracterizam como um ser único em sua diversidade, pois está inserido em uma comunidade com diversos valores.

Sabendo que o profissional enfermeiro é capaz de assistir pessoas de todos os contextos e durante todo o ciclo da vida, quando abordamos principalmente o cuidado com indivíduos com deficiência ou a reabilitação, o profissional é capaz de compreender suas necessidades e explorar funcionalidade, bem-estar, participação ativa no seu processo de vida e autonomia⁴.

Entendido como uma forma de lazer, os acampamentos de férias constituem um amplo espaço entre relações humanas intensas e diversificadas, entre essas características podemos citar as diferenças socioeconômica, à idade, sexo e deficiências com graus variados de comprometimentos. Durante os dias de convivências há momentos de lazer, diversão e desenvolvimento⁵.

A convivência em grupos de diversas faixas etárias, o contato com a natureza, a programação diversificada proporciona momentos de grande aprendizagem aos campistas, contribuindo para a transformações pessoal, autonomia e independência dos participantes⁶.

Compreender o lazer como um meio de inclusão social para pessoas com deficiência é relevante, por possibilitar interações do indivíduo com o meio em que vive⁷.

Objetivo

Descrever e discutir uma experiência de um acampamento de férias para adultos com deficiências na Ilha de Martha's Vineyard, no Estado de Massachusetts, nos Estados Unidos da América.

Material e Método

Trata-se de um relato de experiência profissional com características qualitativas, de natureza descritiva e observacional.

O presente relato de experiência descreve o funcionamento de um acampamento de verão para adultos com deficiências na ilha de Martha's Vineyard, no estado de Massachusetts, nos Estados Unidos, sendo considerada uma das maiores ilhas do país com grande importância histórica e cultural⁸.

A descrição é feita a partir da observação e vivência de um profissional de enfermagem autor deste estudo, que acompanhou o projeto no mês de agosto de 2025. O presente relato de experiência reflete as impressões de autores deste estudo sobre a vivência e discutida no decorrer deste artigo, apresentando e explorando conceitos no âmbito da saúde e no âmbito social, destacando estratégias de cuidado e inclusão.

Por tratar-se de um relato de experiência observacional e não exigir coleta de dados envolvendo seres humanos, preservando imagens e identidade dos envolvidos, não houve necessidade de submissão ao comitê de ética.

Relato da Experiência

O acampamento de verão destinado a adultos com deficiência, denominado originalmente **individuals with disabilities**, teve início no ano de 2015, com a proposta de promover experiências recreativas, sociais e educativas durante os meses de junho, julho e agosto, período correspondente ao verão na América do Norte.

Desde sua implementação, o projeto realiza edições anuais, estruturadas de modo a proporcionar momentos de convivência, lazer e desenvolvimento de habilidades sociais entre os participantes.

O funcionamento do acampamento ocorre em regime semanal, recebendo, a cada semana, um grupo de aproximadamente vinte e cinco adultos com deficiência, denominados no contexto do programa como campistas.

A participação no acampamento envolve o deslocamento dos participantes até o local de realização das atividades, o qual pode ser realizado pela própria família, quando assim desejado, ou

organizado pela equipe responsável pelo projeto, a fim de garantir acessibilidade e viabilizar a participação dos inscritos.

Essa organização permite a rotatividade de diferentes grupos ao longo do período de realização do acampamento, ampliando o alcance da iniciativa e favorecendo a participação de um número maior de pessoas com deficiência em experiências de lazer estruturado, convivência social e inclusão em atividades coletivas.

Durante o período de permanência no acampamento, os campistas recebem acompanhamento contínuo de conselheiros voluntários, com faixa etária entre 16 e 25 anos. Em sua maioria, esses voluntários são estudantes do ensino médio ou do ensino superior e desempenham papel fundamental na dinâmica do acampamento.

Entre suas atribuições estão o auxílio nas atividades diárias, o suporte durante os momentos de alimentação, higiene pessoal e participação nas atividades recreativas e educativas.

Além do suporte prático, os conselheiros também contribuem para o estabelecimento de vínculos interpessoais com os campistas, favorecendo um ambiente de acolhimento, interação social e estímulo à autonomia dos participantes.

A participação dos conselheiros ocorre de forma voluntária e flexível, permitindo que cada colaborador escolha o período de permanência no projeto, podendo atuar por uma semana ou por períodos mais prolongados, conforme sua disponibilidade.

Essa dinâmica favorece a continuidade do cuidado e a diversidade de interações sociais entre

campistas e voluntários, aspectos considerados relevantes em programas de convivência e inclusão social voltados a pessoas com deficiência.

No que se refere à infraestrutura, o projeto dispõe de veículos próprios para o transporte dos participantes, do tipo van (Imagem 1), utilizados para facilitar o deslocamento dos campistas até o local de realização das atividades, bem como para eventuais necessidades logísticas durante o período do acampamento.

O espaço físico do acampamento é composto por aproximadamente quinze chalés destinados à acomodação dos campistas e conselheiros, além de cinco chalés adicionais destinados aos profissionais de saúde voluntários e aos coordenadores responsáveis pela organização e supervisão das atividades.

A estrutura do local inclui ainda ambientes destinados ao desenvolvimento das diferentes atividades do programa, como cozinha, refeitório, lavanderia, sala de artes, sala de suprimentos, sala de enfermagem, banheiros e setor administrativo.

A disponibilidade desses espaços contribui para o funcionamento adequado das atividades propostas e para a oferta de um ambiente seguro, organizado e adaptado às necessidades dos participantes, favorecendo a realização de práticas recreativas, educativas e de cuidado em saúde.

Imagem 1. Veículos próprios para transporte dos participantes.



Fonte: Os autores (2025).

A assistência em saúde durante o acampamento de verão conta com a atuação de enfermeiros que participam do projeto de forma voluntária.

O voluntariado, nesse contexto, pode ser compreendido como uma prática social caracterizada pela prestação de serviços realizada de maneira espontânea e solidária, motivada pelo compromisso com causas sociais e pelo interesse em contribuir para a melhoria das condições de vida de determinados grupos populacionais.

O trabalho voluntário como uma forma de engajamento social na qual indivíduos disponibilizam seu tempo, conhecimento e habilidades de maneira não remunerada, buscando responder a demandas sociais e contribuir para o bem-estar coletivo⁹.

No âmbito do acampamento, os profissionais de enfermagem desempenham papel fundamental na garantia da segurança e do cuidado em saúde dos campistas ao longo de toda a estadia. Entre suas atribuições está a responsabilidade pela organização, preparo e administração de

medicamentos de uso contínuo ou eventual, prescritos previamente aos participantes.

Além disso, os enfermeiros permanecem disponíveis para atendimento em situações de urgência ou intercorrências de saúde que possam ocorrer durante a realização das atividades do acampamento.

Para além das atividades assistenciais diretas, os enfermeiros também exercem função educativa e de suporte aos conselheiros voluntários, oferecendo orientações relacionadas ao cuidado com os campistas.

Entre essas orientações incluem-se instruções sobre a realização segura de transferências, como no deslocamento da cama para a cadeira de rodas, identificação de sinais de alerta relacionados ao estado de saúde dos participantes, bem como recomendações sobre cuidados gerais e procedimentos a serem adotados diante de possíveis intercorrências.

Quando necessário, os profissionais também realizam contato com familiares ou responsáveis pelos campistas, visando garantir comunicação adequada acerca de questões relacionadas à saúde dos participantes.

As atividades de enfermagem são realizadas em espaço específico denominado sala de enfermagem, local destinado ao armazenamento seguro de medicamentos, preparo das medicações, realização de registros e anotações de enfermagem, além do atendimento inicial aos campistas quando necessário.

A disponibilidade de um espaço estruturado para a assistência em saúde contribui para a organização do cuidado, garantindo maior segurança no manejo de medicamentos e no

acompanhamento das condições de saúde dos participantes. A estrutura da sala de enfermagem pode ser observada na Imagem 2.

Imagem 2. Sala de Enfermagem.



Fonte: os autores (2025).

A rotina diária das atividades no acampamento era planejada de forma sistemática pela equipe organizadora, sendo registrada em uma lousa e apresentada aos campistas no início de cada dia, durante o café da manhã coletivo no refeitório.

A exposição antecipada da programação diária não apenas informava os horários e as atividades previstas, mas também funcionava como um espaço de comunicação bidirecional, no qual os campistas podiam esclarecer dúvidas e oferecer sugestões, fortalecendo sua participação no processo de organização.

Tal prática encontra respaldo na literatura sobre programas de lazer para pessoas com deficiência, que enfatiza a importância de uma

rotina estruturada para favorecer a previsibilidade e a segurança psicológica dos participantes, reduzindo ansiedades associadas à incerteza e contribuindo para o engajamento nas atividades propostas¹⁰.

A apresentação da programação diária e o envolvimento ativo dos campistas na compreensão da rotina foram mediadas pelos conselheiros voluntários, cuja atuação incluiu o suporte prático e a facilitação de transições entre as diferentes atividades ao longo do dia. Estudos indicam que o suporte de pares ou voluntários capacitados em contextos de convivência e lazer é um fator facilitador essencial para a participação plena de pessoas com deficiência, pois contribui¹¹.

Conforme ilustrado na Imagem 3, a rotina diária iniciava-se às oito horas da manhã com o despertar dos campistas, seguido pelo café da manhã coletivo.

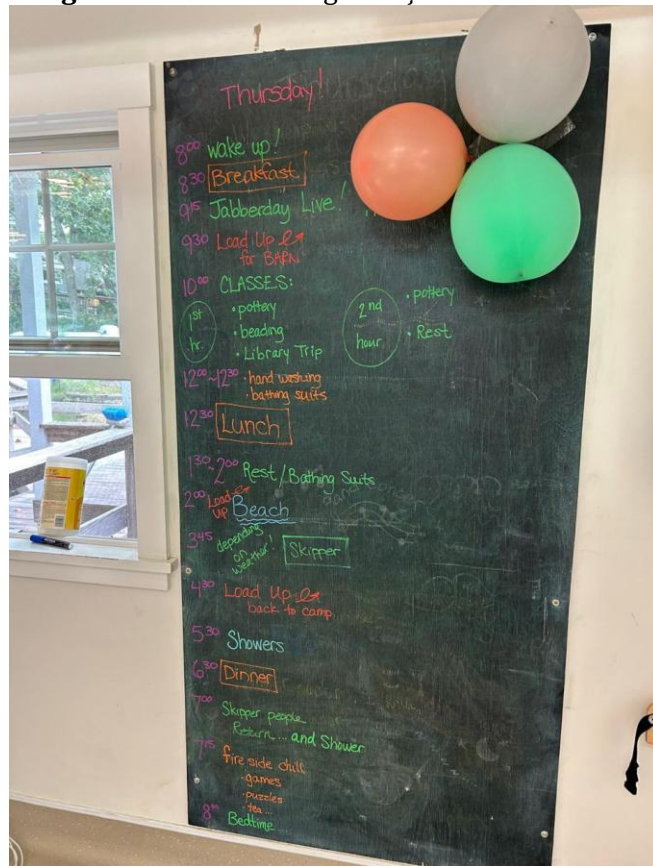
Em sequência, eram promovidas atividades recreativas e culturais, tais como oficinas de poesia, momentos para refeições (almoço e jantar), períodos destinados ao descanso e atividades externas, como deslocamentos à praia — experiências que possibilitam contato com o ambiente natural e ampliam as oportunidades de interação social.

No período noturno, atividades de convivência, como jogos de tabuleiro, eram realizadas antes do retorno dos campistas aos chalés para o descanso noturno.

A estruturação da rotina de forma clara e comunicada antecipadamente favoreceu a previsibilidade do ambiente e a participação ativa dos campistas em atividades diversificadas ao longo do dia¹².

Essa abordagem está alinhada com princípios de promoção da inclusão e qualidade de vida, uma vez que a organização temporal de atividades pode reduzir barreiras à participação e otimizar a experiência de lazer para pessoas com deficiência, promovendo experiências coletivas significativas e fortalecendo as relações interpessoais entre campistas e conselheiros.

Imagem 3. Lousa com organização da rotina diária.



Fonte: os autores (2025).

As Imagens 4 e 5 ilustram a infraestrutura disponibilizada para campistas que utilizam cadeira de rodas, permitindo o acesso seguro e adaptado à praia durante o acampamento de verão. A implementação de recursos físicos acessíveis em ambientes de lazer constitui um elemento essencial para a promoção da inclusão social e do direito ao lazer de pessoas com deficiência, conforme indicado na literatura sobre acessibilidade e participação social¹⁰.

A participação nas atividades de praia configurou-se como uma experiência altamente significativa para os campistas, evidenciada pela expressividade de satisfação e engajamento observada durante o momento.

Observou-se também a atuação diligente dos conselheiros voluntários, que demonstraram empenho e determinação em oferecer suporte aos campistas, facilitando a vivência plena da atividade

e reforçando os vínculos interpessoais entre voluntários e participantes.

Essa dinâmica evidencia como a combinação de infraestrutura adaptada e suporte humano qualificado contribui para a efetivação de práticas inclusivas em programas recreativos, promovendo não apenas a participação física, mas também a integração social, a autonomia e o bem-estar emocional dos participantes.

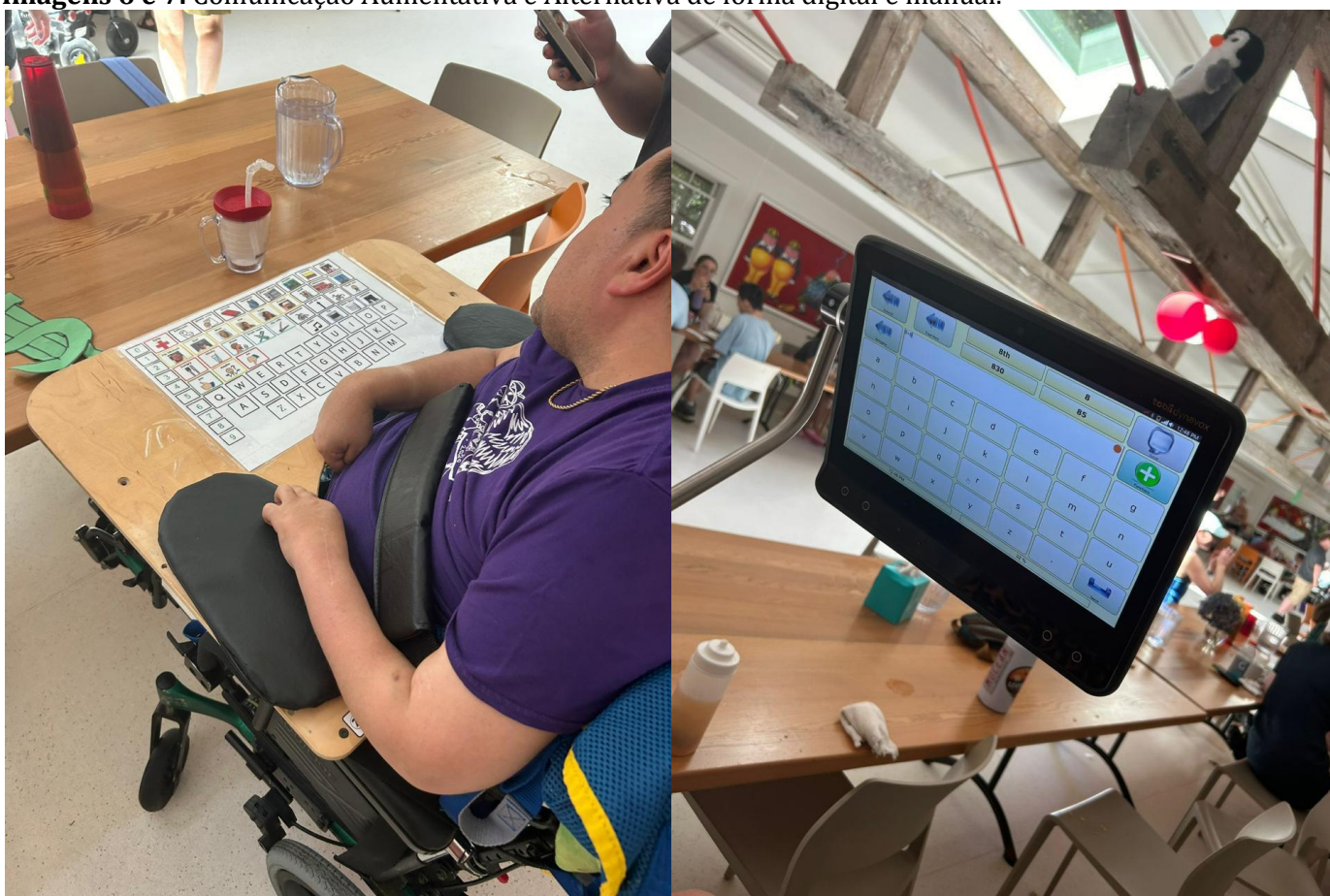
Imagem 4 e 5. Cadeira de rodas adaptada para ida à praia.



Fonte: os autores (2025).

Foi possível observar a utilização da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) como nas imagens 6 e 7, de forma digital e de forma manual, com figuras de uso diário e letras, sendo um recurso muito positivo na comunicação e satisfatório para os usuários.

Imagens 6 e 7. Comunicação Aumentativa e Alternativa de forma digital e manual.



Fonte: os autores (2025).

Faz-se importante destacar também o desenvolvimento pessoal dos conselheiros. O cuidado prestado aos campistas durante todos os dias do acampamento de verão proporciona a criação de relações interpessoais, atuação junto a grupos, organização, paciência, cuidado, desenvolvimento de autoconfiança diante de situações inesperadas; capacidade de mediação de conflitos; compreensão da organização interna da assistência social; e compreensão de técnicas básicas de saúde e acessibilidade.

Acreditamos que tais aprendizagens são de caráter benéfico para todos que fazem parte deste projeto, tornando-os mais empatas e comprometidos socialmente.

Iniciativas para pessoas com deficiência despontam em diferentes contextos com o intuito

de concretizar ações e programas, principalmente em lazer e turismo¹³.

A CAA é definida como uma ferramenta de comunicação que disponibiliza diversas técnicas, recursos e estratégias para facilitar a comunicação e interação de pessoas com necessidades comunicativas¹⁴.

Destaca-se também a atuação da equipe de conselheiros, a maioria jovens dedicados a fazer o bem para aqueles mais necessitados, isso demonstrou que essa ligação vai além de um trabalho voluntário e torna um sentimento de empatia e respeito ao próximo, o desenvolvimento de empatia, crescimento pessoal e resiliência por aqueles que realizam trabalhos voluntários.

A enfermagem, pela arte do cuidar, foi bem representada através dos enfermeiros que atuaram

nesse acampamento diretamente na vida dessas pessoas com deficiências, com o cuidado integral, atentos as necessidades básicas de saúde, e promovendo a saúde para todos envolvidos nesse acampamento.

Os enfermeiros desenvolverem um papel crucial, na promoção e qualidade de vida inclusiva, assim, foram além de um cuidado básico ou específico, atuando com empatia para que esse acampamento seja algo inesquecível na vida dessas pessoas com deficiência.

Considerações Finais

O acampamento evidenciou grande relevância na vida das pessoas com deficiência, e para todos os profissionais envolvidos, pois a estação climática do verão no Estados Unidos é uma época esperada por muitos dos cidadãos, devido a autonomia de estar desfrutando de momentos agraáveis em parques e bosques.

Essa experiência evidenciou que programas como esse ou similares reforça um ambiente inclusivo, com valores pessoais, percepção social, respeito ao próximo, e empatia a pessoa com deficiência. Nesse sentido, demonstra a importância de políticas públicas inclusivas, para a interação, saúde, lazer e promoção a saúde da pessoa com deficiência.

Referências

1. Vianna CP. Políticas de educação, gênero e diversidade sexual: breve história de lutas, danos e resistências. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/003091247>>.
2. Rodrigues PS, Pereira EL. A percepção das pessoas com deficiência sobre o trabalho e a Lei de Cotas: uma revisão da literatura. *Physis: Rev Saúde Coletiva*. 2021; 31(01):e310114.
3. Vargas CP. Modelo teórico de enfermagem de reabilitação. Tese de Doutorado em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2022. <<https://rper.aperr.pt/index.php/rper/article/view/343/589>>. Acesso em 09 mar 2025.
4. Backes DS, Zamberlan C, Colomé J. Interatividade sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem. *Aquichan*. 2016; 16(1).
5. Mazzotta MJS, D'Antino MEF. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. *Saúde e Sociedade*. 2011; 20(2):377-389.
6. Assunção CQS. Verbete: Colônia de férias. In: Gomes, C.L. (Org.). *Dicionário Crítico do Lazer*. Belo Horizonte: Autêntica. 2004.
7. Marques RFR. A contribuição dos Jogos Paralímpicos para a promoção da inclusão social: o discurso midiático como um obstáculo. Universidade de São Paulo. 2016.
8. Dresser T. *Martha's Vineyard: a history*. Estados Unidos: History Press Library Editions. 2015.
9. Souza DO, et al. O trabalho de enfermagem a partir da experiência de enfermeiras da linha de frente contra Covid-19: na trilha da precarização. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* 2023; 27:e230021.
10. Silva VG, et al. Engajamento de pessoas com deficiência em atividades de lazer: uma perspectiva terapêutica ocupacional. *Research, Society and Development*. 2023; 12(1):e7812139388.
11. Pereira RS, Silva JM. Papel do suporte social na participação de atividades recreativas de adultos com deficiência. *Cadernos de Inclusão e Saúde*. 2020; 8(1):112-126.
12. Kim SA, et al. Participação em atividades de lazer e saúde mental entre adultos de meia-idade e idosos com deficiência física: uma revisão sistemática. *Disability and Rehabilitation*. 2025; 47(16):4079-4090.
13. Cahú FGM, et al. Competências de promoção da saúde: em foco os usuários do projeto Praia sem Barreiras. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2022; 27(5):1773-1780.
14. Montenegro ACA, et al. Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo. *Audiology - Communication Research*. 2021; 26:e2442.